

Julio Jacobo Waiselfisz

MAPA DA VIOLÊNCIA 2012

ATUALIZAÇÃO: HOMICÍDIO DE MULHERES NO BRASIL



CEBELA

Centro Brasileiro de
Estudos Latino-Americanos



FLACSO
BRASIL

www.flacso.org.br

Julio Jacobo Waiselfisz

Mapa da Violência 2012

ATUALIZAÇÃO: HOMICÍDIO DE MULHERES NO BRASIL

Agosto de 2012

FLACSO Brasil

Área de Estudos sobre a Violência

Coordenação: Julio Jacobo Waiselfisz / j.jacobo@flacso.org.br

Assistente: Cristiane Ribeiro / cristianeribeiro@flacso.org.br

Contato imprensa: +55 (21) 8424-1573

Julio Jacobo Waiselfisz formou-se em Sociologia pela Universidade de Buenos Aires e tem mestrado em Planejamento Educacional pela Universidade Federal de Rio Grande do Sul. Atuou como professor em diversas universidades da América Latina. Também desempenhou-se como consultor e especialista de diversos organismos internacionais, como o PNUD, OEA, e IICA, OEI, além de exercer funções de Coordenador Regional da UNESCO no Estado de Pernambuco e Coordenador de Pesquisa e Avaliação e do setor de Desenvolvimento Social da mesma instituição. Coordenador do Mapa da Violência no Brasil. Atualmente é Coordenador da Área Estudos sobre a Violência da FLACSO Brasil.

Produção Editorial

Autor: Julio Jacobo Waiselfisz

Revisão: Margareth Doher

Capa e Editoração: Marcelo Giardino

CEBELA

Centro Brasileiro de
Estudos Latino-Americanos



FLACSO
BRASIL

www.flacso.org.br

SUMÁRIO

1. As fontes	 6
1.1. Homicídios femininos: Brasil	6
1.2. Homicídios femininos: internacional	6
1.3. População: Brasil	7
1.4. População: internacional	7
1.5. atendimentos por violências no SUS	7
2. Histórico 1980/2010	 8
3. Circunstância dos homicídios	 10
4. Homicídios femininos nas UFs	 11
5. Homicídios femininos nas capitais	 12
6. Homicídios femininos nos municípios	 13
7. Homicídios femininos: dados internacionais	 16
8. A idade das vítimas	 17
9. atendimentos por violências no SUS	 18
9.1. Local de ocorrência	18
9.2. Relação com o agressor	20
9.3. Reincidência	21
9.4. Tipos de violência	21
9.5. Violência física	22
9.6. Violência sexual	24
10. Considerações finais	 27

INTRODUÇÃO

No sexto ano de vigência da lei 11.340, conhecida como Lei Maria da Penha, o governo federal e o sistema de justiça do país uniram esforços para aprofundar o enfrentamento da violência contra a mulher. Neste 7 de Agosto de 2012 deverá ser lançado em Brasília, sob a coordenação da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR), um Compromisso Nacional visando combater a tolerância e impunidade existente, diante do preocupante crescimento desse tipo de crime. Como declara a ministra Eleonora Menicucci, da SPM-PR *“A Lei Maria da Penha é resultado do compromisso do Estado brasileiro para a prevenção da violência e punição dos agressores. É necessário frear o aumento dos casos e a crueldade com que eles acontecem. É inaceitável que as mulheres morram ou sejam vítimas de agressões em qualquer etapa de suas vidas”*.

No intuito de colaborar com esse compromisso, o Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos (CEBELA) e a Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO) estão divulgando uma atualização do Mapa da Violência 2012: Homicídio de Mulheres no Brasil, de autoria de Julio Jacobo Waiselfisz, publicado no início de maio de 2012, quando a elaboração do estudo, os dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde tinham um caráter preliminar, sujeito a alterações. Recentemente, o Ministério da Saúde atualizou as duas fontes utilizadas no mapa: seu Sistema de Informações de Mortalidade, com a liberação dos dados finais de 2010. O registro total de homicídios passou de 49.992 para 52.260, com alterações significativas em poucas UFs, como foi o caso de Rio de Janeiro. Também os homicídios femininos sofreram alteração: passaram de 4.297 na versão preliminar para 4.465, também impactando em poucas áreas do país.

Maior mudança houve no cômputo dos atendimentos do SINAN, sistema do Ministério da Saúde de notificação compulsória de violências. Nos dados preliminares utilizados no primeiro estudo, o SINAN tinha registrado 42.916 atendimentos de mulheres vítimas de violência. Já a última atualização assinala 70.285 casos, com alterações significativas para diversas Unidades da Federação.

Como o Mapa está sendo utilizado por diversas instituições para a mobilização da sociedade e para a articulação de políticas de enfrentamento da violência contra a mulher, julgamos necessário atualizar o estudo para poder fornecer um panorama mais acurado da situação.

1. AS FONTES

1.1. Homicídios femininos: Brasil

A fonte básica para a análise dos homicídios no país, em todos os Mapas da Violência até hoje elaborados, é o Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde (MS). Pela legislação vigente no Brasil (Lei nº 6015, de 31/12/73, com as alterações introduzidas pela Lei nº 6.216, de 30/06/75), nenhum sepultamento pode ser feito sem a certidão de registro de óbito correspondente. Esse registro deve ser feito à vista de declaração de óbito atestado por médico ou, na falta de médico na localidade, por duas pessoas qualificadas que tenham presenciado ou constatado a morte. Essa declaração é coletada pelas Secretarias Municipais de Saúde, enviadas às Secretarias Estaduais de Saúde e centralizadas posteriormente pelo MS. A declaração de óbito, instrumento padronizado nacionalmente, fornece dados relativos à idade, sexo, estado civil, profissão e local de residência da vítima. Para a localização geográfica das vítimas utilizou-se local da ocorrência da morte.

Outra informação relevante para o nosso estudo e exigida pela legislação é a causa da morte. Tais causas são classificadas pelo SIM seguindo os capítulos da Classificação Internacional de Doenças (CID) da Organização Mundial da Saúde (OMS). A partir de 1996, o Ministério da Saúde adotou a décima revisão vigente até os dias de hoje (CID-10).

Dentre as causas de óbito estabelecidas pelo CID-10 foi utilizado o título Homicídios, que corresponde ao somatório das categorias X85 a Y09, recebendo o título genérico de Agressões. Tem como característica a presença de uma agressão intencional de terceiros, que utiliza qualquer meio para provocar danos ou lesões que originam a morte da vítima. Os números finais identificam o meio ou instrumento que provocou a morte. Assim, por exemplo, X91: enforcamento, estrangulamento e sufocação; X93: disparo de arma de fogo de mão ou Y04: força corporal. Nessa mesma classificação, um quarto dígito permite identificar o local onde aconteceu o incidente: residência, rua, instituição, etc.

Por último cabe apontar que os dados do SIM aqui utilizados, referentes ao ano de 2010, são finais, divulgados pelo Ministério da Saúde no mês de junho de 2012.

1.2. Homicídios femininos: internacional

Para as comparações internacionais foram utilizadas as bases de dados de mortalidade da Organização Mundial da Saúde¹ (OMS) – em cuja metodologia baseia-se também nosso SIM. Mas, como os países-membros atualizam suas informações de forma irregular, em datas

1 WHOSIS, *World Mortality Databases*.

muito diferentes, foram usados os últimos dados disponibilizados entre 2006 e 2010. Por esses critérios foi possível completar os dados de homicídios femininos de 84 países do mundo, incluindo o Brasil.

1.3. População: Brasil

Para o cálculo das taxas dos estados e municípios brasileiros foram utilizados os Censos Demográficos do IBGE e estimativas intercensitárias disponibilizadas pelo DATASUS que, por sua vez, utiliza as seguintes fontes:

- 1980, 1991 e 2000: IBGE – Censos Demográficos;
- 1996: IBGE – Contagem Populacional;
- 1981-1990, 1992-1999, 2001-2006: IBGE – Estimativas preliminares para os anos intercensitários dos totais populacionais, estratificadas por idade e sexo pelo MS/SE/DATASUS;
- 2007-2010: IBGE – Estimativas elaboradas no âmbito do Projeto UNFPA/IBGE (BRA/4/P31A) – População e Desenvolvimento. Coordenação de População e Indicadores Sociais.

1.4. População: internacional

Para o cálculo das taxas de mortalidade dos diversos países do mundo, foram utilizadas as bases de dados de população fornecidas pelo próprio WHOSIS. Contudo, perante a existência de lacunas, para os dados faltantes foi utilizada a Base Internacional de Dados do *US Census Bureau*².

1.5. Atendimentos por violências no SUS

A notificação da Violência Doméstica, Sexual e/ou outras Violências foi implantada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde em 2009, devendo ser realizada de forma universal, contínua e compulsória nas situações de suspeita de violências envolvendo crianças, adolescentes, mulheres e idosos, atendendo as Leis 8.069 - Estatuto da Criança e Adolescente; 10.741 - Estatuto do Idoso e 10.778. Essa notificação é realizada pelo gestor de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) mediante o preenchimento de uma ficha de notificação específica. Os dados aqui trabalhados correspondem ao ano 2011. A última atualização realizada pelo SINAN foi em 26/06/2012 e consultados entre os dias 23 e 26 de julho de 2012. Na versão anterior do mapa, a atualização do SINAN utilizada foi de 13/02/2011.

² <http://www.census.gov/ipc/www/idb/summaries.html>.

2. HISTÓRICO 1980/2010

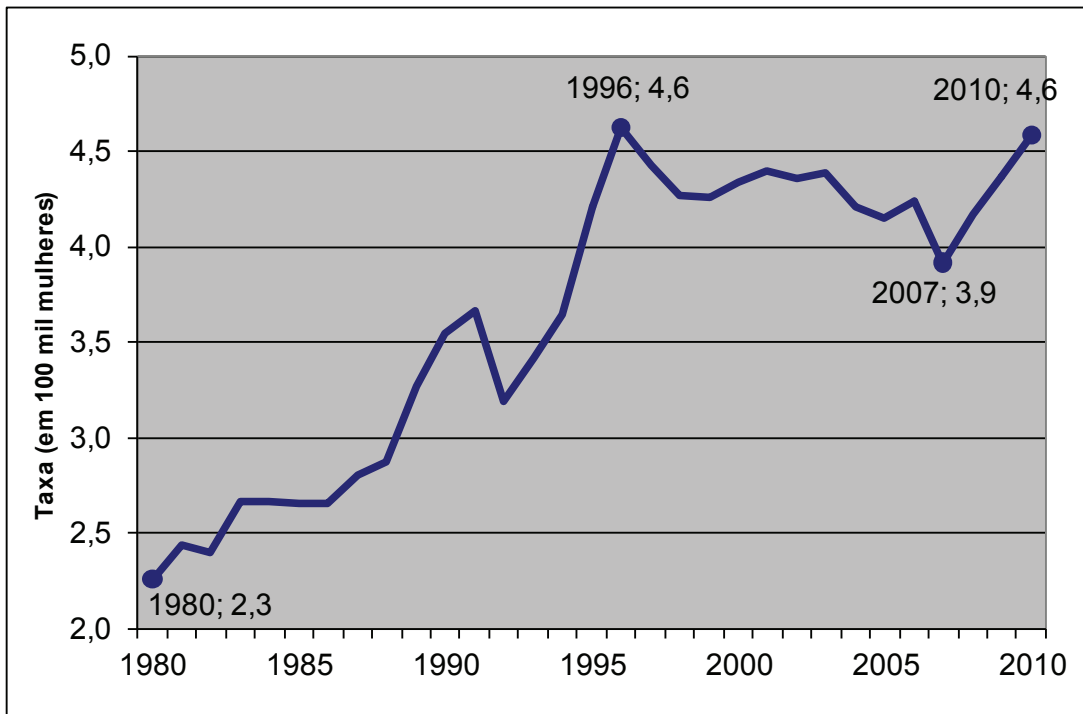
Nos 30 anos decorridos entre 1980 e 2010 foram assassinadas no país acima de 92 mil mulheres, 43,7 mil só na última década. O número de mortes nesse período passou de 1.353 para 4.465, que representa um aumento de 230%, mais que triplicando o quantitativo de mulheres vítimas de assassinato no país.

Tabela 2.1. Número e taxas (em 100 mil mulheres) de homicídios femininos. Brasil. 1980/2010.

Ano	Nº	Taxas	Ano	Nº	Taxas
1980	1.353	2,3	1998	3.503	4,3
1981	1.487	2,4	1999	3.536	4,3
1982	1.497	2,4	2000	3.743	4,3
1983	1.700	2,7	2001	3.851	4,4
1984	1.736	2,7	2002	3.867	4,4
1985	1.766	2,7	2003	3.937	4,4
1986	1.799	2,7	2004	3.830	4,2
1987	1.935	2,8	2005	3.884	4,2
1988	2.025	2,9	2006	4.022	4,2
1989	2.344	3,3	2007	3.772	3,9
1990	2.585	3,5	2008	4.023	4,2
1991	2.727	3,7	2009	4.260	4,4
1992	2.399	3,2	2010	4.465	4,6
1993	2.622	3,4	1980/2010	92.100	
1994	2.838	3,6	2000/2010	43.654	
1995	3.325	4,2	Δ% 1980/2010	230,0	
1996	3.682	4,6			
1997	3.587	4,4			

Fonte: SIM/SVS/MS

Gráfico 2.1. Evolução das taxas de homicídio feminino (em 100 mil mulheres). Brasil. 1980/2010.



Fonte: SIM/SVS/MS

Também podemos observar pelo gráfico que o crescimento efetivo acontece até o ano de 1996, período que as taxas de homicídio feminino duplicam, passando de 2,3 para 4,6 homicídios para cada 100 mil mulheres. A partir desse ano, e até 2006, as taxas permanecem estabilizadas, com tendência de queda, em torno de 4,5 homicídios para cada 100 mil mulheres. No primeiro ano de vigência efetiva da lei Maria da Penha³, 2007, as taxas experimentam um leve decréscimo, voltando imediatamente a crescer de forma rápida até o ano 2010, último dado atualmente disponível, igualando o máximo patamar já observado no país: o de 1996.

³ Lei que, entre outras disposições, aumenta o rigor das punições das agressões no âmbito doméstico. A lei entrou em vigor em 22 de setembro de 2006.

3. CIRCUNSTÂNCIA DOS HOMICÍDIOS

As armas de fogo continuam sendo o principal instrumento dos homicídios, tanto femininos quanto masculinos, só que em proporção diversa. Nos masculinos, representam quase 3/4 dos incidentes, enquanto nos femininos pouco menos da metade. Já outros meios além das armas, que exigem contato direto, como utilização de objetos cortantes, penetrantes, contundentes, sufocação etc., são mais expressivos quando se trata de violência contra a mulher, o que pode ser indicativo de maior incidência de violência passional.

Tabela 3.1. Meios utilizados nos homicídios masculinos e femininos (em %). Brasil, 2010.

MEIO	Masc. %	Fem. %
Arma de fogo	72,4	49,2
Objeto cortante ou penetrante	15,1	25,8
Objeto contundente	5,3	8,5
Estrangulamento/sufocação	1,0	5,7
Outros meios	6,0	10,8
Total	100,0	100,0

Fonte: SIM/SVS/MS

Outra informação registrada na Declaração de Óbito é o local do incidente que originou as lesões que levaram à morte da vítima⁴. Entre os homens, só 14,3% dos incidentes aconteceram na residência ou habitação. Já entre as mulheres, essa proporção eleva-se para 41%.

⁴ Esse campo na Declaração de Óbito ainda tem elevada subnotificação: não consta em aproximadamente 30% das declarações emitidas no ano 2010. As porcentagens acima indicadas correspondem aos casos informados.

4. HOMICÍDIOS FEMININOS NAS UFS

A tabela 4.1 permite verificar a grande heterogeneidade existente entre os estados do país. Espírito Santo, com sua taxa de 9,6 homicídios em cada 100 mil mulheres, mais que duplica a média nacional e quase quadruplica a taxa de Piauí, estado que apresenta o menor índice do país.

Tabela 4.1. Número e taxas de homicídio feminino (em 100 mil mulheres) por UF. Brasil. 2010.

UF	Nº	Taxa	Pos.	UF	Nº	Taxa	Pos.
Espírito Santo	175	9,8	1º	Rondônia	37	4,8	15º
Alagoas	134	8,3	2º	Amapá	16	4,8	16º
Paraná	338	6,4	3º	Rio Grande do Norte	71	4,4	17º
Pará	230	6,1	4º	Sergipe	45	4,2	18º
Mato Grosso do Sul	75	6,1	5º	Rio Grande do Sul	227	4,1	19º
Bahia	433	6,1	6º	Minas Gerais	405	4,1	20º
Paraíba	117	6,0	7º	Rio de Janeiro	339	4,1	21º
Distrito Federal	78	5,8	8º	Ceará	174	4,0	22º
Goiás	172	5,7	9º	Amazonas	66	3,8	23º
Pernambuco	251	5,5	10º	Maranhão	117	3,5	24º
Mato Grosso	80	5,4	11º	Santa Catarina	111	3,5	25º
Tocantins	34	5,0	12º	São Paulo	671	3,2	26º
Roraima	11	5,0	13º	Piauí	40	2,5	27º
Acre	18	4,9	14º	Brasil	4.465	4,6	

Fonte: SIM/SVS/MS

5. HOMICÍDIOS FEMININOS NAS CAPITALS

Nas capitais dos estados, os níveis são ainda mais elevados. Se a taxa média dos estados no ano de 2010 foi de 4,4 homicídios cada 100 mil mulheres, a taxa das capitais foi de 5,1.

Destacam-se aqui, pelas elevadas taxas, Vitória, João Pessoa, Maceió e Curitiba, com níveis acima dos 10 homicídios em 100 mil mulheres.

Tabela 5.1. Taxas de homicídio feminino (em 100 mil mulheres) por UF. Brasil. 2010.

UF	Nº	Taxa	Pos.	UF	Nº	Taxa	Pos.
Vitória	23	13,2	1º	Aracaju	18	5,9	15º
João Pessoa	48	12,4	2º	Fortaleza	76	5,8	16º
Maceió	59	11,9	3º	Brasília	78	5,8	17º
Curitiba	95	10,4	4º	Boa Vista	8	5,6	18º
Salvador	118	8,3	5º	Campo Grande	22	5,4	19º
Recife	63	7,6	6º	Manaus	48	5,2	20º
Goiânia	46	6,8	7º	Belém	36	4,9	21º
Porto Alegre	50	6,6	8º	Rio de Janeiro	130	3,9	22º
Macapá	13	6,4	9º	Cuiabá	10	3,5	23º
Rio Branco	11	6,4	10º	Teresina	14	3,2	24º
Natal	27	6,3	11º	Florianópolis	7	3,2	25º
São Luís	34	6,3	12º	São Paulo	163	2,8	26º
Belo Horizonte	78	6,2	13º	Palmas	2	1,7	27º
Porto Velho	13	6,2	14º	Capitais	1.290	5,4	

Fonte: SIM/SVS/MS

Temos que alertar ainda que, devido a um problema de edição, a tabela 5.1 da versão anterior do mapa ficou prejudicada: os valores da coluna taxas ficaram fora da ordem correspondente. Solicitamos desconsiderar essa tabela e atentar para a errata colocada nessa edição.

6. HOMICÍDIOS FEMININOS NOS MUNICÍPIOS

Para evitar possíveis flutuações ocasionais, que podem acontecer em unidades de pequeno porte, só foram estimadas as taxas de 577 municípios que, segundo o Censo de 2010, contavam com mais de 26 mil mulheres. Neste documento, por questões de espaço, só foram listados os 100 municípios com as maiores taxas.

Já no site www.mapadaviolencia.org.br podem ser encontradas planilhas contendo os homicídios femininos da totalidade dos municípios.

Tabela 6.1. Homicídios femininos 2008/2010 e taxas de homicídio feminino (em 100 mil mulheres) em Municípios com mais de 26 mil mulheres. Brasil.

Município	UF	Pop. Fem. 2010	Homicídios			Taxa 2010	Pos. Nac.
			2008	2009	2010		
Paragominas	PA	48.552	2	3	12	24,7	1º
Piraquara	PR	45.013	2	5	11	24,4	2º
Porto Seguro	BA	63.440	6	10	14	22,1	3º
Simões Filho	BA	60.034	5	5	13	21,7	4º
Arapiraca	AL	112.122	7	13	24	21,4	5º
Lauro de Freitas	BA	84.173	8	5	17	20,2	6º
Serra	ES	207.852	35	40	41	19,7	7º
Patrocínio	MG	40.532	0	2	8	19,7	8º
Ananindeua	PA	245.345	19	29	48	19,6	9º
Teixeira de Freitas	BA	70.264	7	10	13	18,5	10º
Tucuruí	PA	48.726	6	3	9	18,5	11º
Ponta Porã	MS	39.380	3	7	7	17,8	12º
Barbalha	CE	28.419	2	1	5	17,6	13º
Aracruz	ES	41.037	5	4	7	17,1	14º
Redenção	PA	37.540	3	1	6	16,0	15º
Eunápolis	BA	50.800	4	3	8	15,7	16º
Lages	SC	80.775	3	2	12	14,9	17º
Taquara	RS	27.777	1	1	4	14,4	18º
Cariacica	ES	178.780	31	30	25	14,0	19º
Formosa	GO	50.126	2	4	7	14,0	20º
Jataí	GO	44.045	0	5	6	13,6	21º
Açailândia	MA	51.932	2	5	7	13,5	22º
Araucária	PR	59.517	1	5	8	13,4	23º
Santo Amaro	BA	30.045	2	1	4	13,3	24º
Vitória	ES	173.853	21	15	23	13,2	25º
Bezerros	PE	30.618	0	2	4	13,1	26º
Itamaraju	BA	31.609	1	2	4	12,7	27º
Embu-Guaçu	SP	31.583	2	2	4	12,7	28º
Vila Velha	ES	215.440	21	29	27	12,5	29º
João Pessoa	PB	385.732	24	33	48	12,4	30º
Fazenda Rio Grande	PR	41.101	2	4	5	12,2	31º
Jacobina	BA	40.919	1	2	5	12,2	32º
Itabuna	BA	107.731	12	18	13	12,1	33º
Maceió	AL	496.256	41	44	59	11,9	34º
Balsas	MA	41.954	0	2	5	11,9	35º
Dias d'Ávila	BA	33.622	3	2	4	11,9	36º
Itapeçerica da Serra	SP	76.344	16	9	9	11,8	37º
Valparaíso de Goiás	GO	68.358	2	6	8	11,7	38º
Candeias	BA	42.844	1	6	5	11,7	39º
São Félix do Xingu	PA	42.649	2	1	5	11,7	40º
Ilhéus	BA	94.796	7	9	11	11,6	41º
Rio Verde	GO	86.394	4	6	10	11,6	42º
São Pedro da Aldeia	RJ	44.444	3	2	5	11,3	43º
Telêmaco Borba	PR	35.486	5	1	4	11,3	44º
Mafra	SC	26.661	0	0	3	11,3	45º
Várzea Paulista	SP	53.674	1	2	6	11,2	46º
Coronel Fabriciano	MG	53.659	1	2	6	11,2	47º
Vespasiano	MG	53.521	2	3	6	11,2	48º
Nova Serrana	MG	35.632	2	3	4	11,2	49º
Valença	BA	45.142	2	2	5	11,1	50º

Tabela 6.1 (continuação)							
Município	UF	Pop. Fem. 2010	Homicídios			Taxa 2010	Pos. Nac.
			2008	2009	2010		
Quixeramobim	CE	36.158	3	0	4	11,1	51º
União da Vitória	PR	26.917	0	1	3	11,1	52º
Betim	MG	191.737	24	16	21	11,0	53º
Itaguaí	RJ	54.682	2	1	6	11,0	54º
Palmeira dos Índios	AL	36.786	1	3	4	10,9	55º
Jaboticabal	SP	36.868	0	1	4	10,8	56º
São Miguel dos Campos	AL	28.012	3	2	3	10,7	57º
Foz do Iguaçu	PR	131.870	14	16	14	10,6	58º
Paulo Afonso	BA	56.426	2	2	6	10,6	59º
Curitiba	PR	916.792	75	87	95	10,4	60º
Mossoró	RN	134.068	13	4	14	10,4	61º
Ribeirão Pires	SP	57.750	3	4	6	10,4	62º
Jequié	BA	78.283	1	4	8	10,2	63º
Novo Repartimento	PA	29.302	3	3	3	10,2	64º
Barcarena	PA	49.513	0	5	5	10,1	65º
Abreu e Lima	PE	49.304	0	0	5	10,1	66º
Ubatuba	SP	39.625	0	2	4	10,1	67º
Pinhais	PR	60.199	5	11	6	10,0	68º
Esmeraldas	MG	30.001	3	1	3	10,0	69º
Três Rios	RJ	40.418	1	0	4	9,9	70º
Cabedelo	PB	30.314	1	1	3	9,9	71º
Caraguatatuba	SP	50.881	6	3	5	9,8	72º
Ipojuca	PE	40.747	3	2	4	9,8	73º
Surubim	PE	30.521	3	1	3	9,8	74º
São José dos Pinhais	PR	133.613	10	26	13	9,7	75º
Penedo	AL	31.070	1	1	3	9,7	76º
Macaé	RJ	104.296	6	5	10	9,6	77º
Cabo de Santo Agostinho	PE	94.166	9	10	9	9,6	78º
Santa Rita	PB	62.191	5	1	6	9,6	79º
Paracatu	MG	42.248	4	4	4	9,5	80º
Colombo	PR	107.957	11	14	10	9,3	81º
Presidente Prudente	SP	107.716	6	4	10	9,3	82º
Criciúma	SC	97.701	4	2	9	9,2	83º
São Mateus	ES	55.098	6	9	5	9,1	84º
Itabaiana	SE	44.471	2	3	4	9,0	85º
Vitória de Santo Antão	PE	67.565	7	6	6	8,9	86º
Paulista	PE	158.836	6	6	14	8,8	87º
Águas Lindas de Goiás	GO	79.652	7	2	7	8,8	88º
Balneário Camboriú	SC	56.696	0	1	5	8,8	89º
Colatina	ES	57.497	4	7	5	8,7	90º
Chapecó	SC	92.904	4	5	8	8,6	91º
Itapetinga	BA	34.824	2	1	3	8,6	92º
Japeri	RJ	47.412	1	0	4	8,4	93º
Salvador	BA	1.426.759	99	98	118	8,3	94º
Santa Luzia	MA	36.344	1	2	3	8,3	95º
Guarapuava	PR	85.531	5	2	7	8,2	96º
Guaíba	RS	49.051	1	4	4	8,2	97º
Lajeado	RS	36.714	2	2	3	8,2	98º
Coari	AM	36.489	2	1	3	8,2	99º
Arcoverde	PE	36.424	1	2	3	8,2	100º

FONTE: SIM/SVS/MS

7. HOMICÍDIOS FEMININOS: DADOS INTERNACIONAIS

Tabela 7.1. Taxas de homicídio feminino (em 100 mil mulheres), em 84 países do mundo.

País	Ano	Taxa	Pos
El Salvador	2008	10,3	1º
Trinidad e Tobago	2006	7,9	2º
Guatemala	2008	7,9	3º
Rússia	2009	7,1	4º
Colômbia	2007	6,2	5º
Belize	2008	4,6	6º
Brasil	2009	4,4	7º
Casaquistão	2009	4,3	8º
Guiana	2006	4,3	9º
Moldávia	2010	4,1	10º
Bielorrússia	2009	4,1	11º
Ucrânia	2009	4,0	12º
São Vicente e Granadinas	2008	3,7	13º
Panamá	2008	3,7	14º
Venezuela	2007	3,6	15º
Iraque	2008	3,2	16º
Estônia	2009	3,2	17º
Lituânia	2009	3,0	18º
África do Sul	2008	2,8	19º
Dominica	2009	2,7	20º
Letônia	2009	2,4	21º
Equador	2009	2,4	22º
Filipinas	2008	2,1	23º
EUA	2007	2,1	24º
Cuba	2008	2,0	25º
México	2008	2,0	26º
Quirguistão	2009	2,0	27º
Costa Rica	2009	1,8	28º
Barbados	2006	1,4	29º
República de Coréia	2009	1,3	30º
Paraguai	2008	1,3	31º
Chipre	2009	1,2	32º
Sérvia	2009	1,2	33º
Croácia	2009	1,2	34º
Hungria	2009	1,2	35º
Argentina	2008	1,2	36º
Bulgária	2008	1,1	37º
Maurício	2010	1,1	38º
Nova Zelândia	2007	1,1	39º
Nicarágua	2006	1,1	40º
Chile	2007	1,0	41º
Tailândia	2006	1,0	42º
Finlândia	2009	1,0	43º
Romênia	2010	1,0	44º
Jordânia	2008	1,0	45º
Sri Lanka	2006	0,9	46º
Irlanda do Norte	2009	0,9	47º
Eslováquia	2009	0,9	48º
Armênia	2009	0,8	49º
Escócia	2010	0,8	50º
Israel	2008	0,7	51º
República Tcheca	2009	0,7	52º
Hong Kong	2009	0,6	53º
Holanda	2010	0,6	54º
Áustria	2010	0,6	55º
Polônia	2009	0,6	56º
Suíça	2007	0,6	57º
Eslovênia	2009	0,6	58º
Noruega	2009	0,5	59º
Alemanha	2010	0,5	60º
Suécia	2010	0,5	61º
Malta	2010	0,5	62º
Austrália	2006	0,5	63º
Catar	2009	0,5	64º
Peru	2007	0,4	65º
Malásia	2006	0,4	66º
Dinamarca	2006	0,4	67º
França	2008	0,4	68º
Luxemburgo	2009	0,4	69º
Itália	2008	0,4	70º
Irlanda	2009	0,4	71º
Portugal	2009	0,3	72º
Japão	2009	0,3	73º
Espanha	2009	0,3	74º
Geórgia	2009	0,3	75º
Reino Unido	2009	0,1	76º
Kuwait	2009	0,1	77º
Azerbaijão	2007	0,1	78º
Inglaterra e Gales	2009	0,1	79º
Marrocos	2008	0,0	80º
Egito	2010	0,0	80º
Bahrein	2009	0,0	80º
Arábia Saudita	2009	0,0	80º
Islândia	2009	0,0	80º

Fonte: Whosis, Census, IBGE.

Os dados internacionais permitem obter uma visão comparativa dos níveis de violência existentes no país. Vemos assim que, com uma taxa de 4,4 homicídios em 100 mil mulheres, o Brasil ocupa a sétima posição no contexto dos 84 países do mundo com dados homogêneos da OMS compreendidos entre 2006 e 2010.

8. A IDADE DAS VÍTIMAS

Vemos pela tabela 8.1. que as maiores taxas de vitimização de mulheres concentra-se na faixa dos 15 aos 29 anos de idade, com preponderância para o intervalo de 20 a 29 anos, que é o que mais cresceu na década analisada. Por sua vez, nas idades acima dos 30 anos a tendência foi de queda.

Tabela 8.1. Número e taxas (em 100 mil mulheres) de homicídios femininos. Brasil. 2000 e 2010.

Faixa etária	Número		Taxas		Δ% 2000/ 2010
	2000	2010	2000	2010	
Menor 1 ano	37	35	2,3	2,6	11,8
1 a 4 anos	40	53	0,6	1,0	57,5
5 a 9 anos	46	49	0,6	0,7	18,0
10 a 14 anos	156	137	1,8	1,6	-10,8
15 a 19 anos	592	575	6,6	6,8	2,8
20 a 29 anos	1.051	1.382	6,9	8,0	15,3
30 a 39 anos	843	983	6,5	6,5	-0,2
40 a 49 anos	506	619	5,1	4,8	-5,3
50 a 59 anos	198	272	3,0	2,8	-7,7
60 a 69 anos	91	134	2,1	2,2	6,2
70 a 79 anos	70	86	2,8	2,4	-13,0
80 anos e mais	36	60	3,3	3,3	1,8
Ignorado	77	80			
TOTAL	3.743	4.465	4,3	4,6	5,7

Fonte: SIM/SVS/MS

9. ATENDIMENTOS POR VIOLÊNCIAS NO SUS

O presente capítulo visa analisar as diversas situações que caracterizam a violência contra a mulher, a partir dos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde. Nesse sistema foram registrados no país 107.572 atendimentos relativos a *Violência Doméstica, Sexual e/ou outras Violências*: 70.285 (65,4%) mulheres e 37.213 (34,6%) homens (74 não tem indicação de sexo da vítima). Praticamente dois em cada três atendimentos nessa área foram mulheres, o que resulta um claro indicativo dos níveis de violência hoje existentes contra as mulheres.

Considerando que muitas das características das situações violentas vividas pelas mulheres dependem da etapa de seu ciclo de vida, julgou-se conveniente desagregar os dados segundo faixas etárias e/ou etapas do ciclo⁵ para um melhor entendimento das circunstâncias.

Tem que ser considerado que os quantitativos registrados pelo SINAN representam só a ponta do iceberg das violências cotidianas que efetivamente acontecem: as que, por sua gravidade, demandam atendimento do SUS. Embaixo dessa ponta visível, um enorme número de violências cotidianas nunca alcança a luz pública.

9.1. Local de ocorrência

As tabelas 9.1.1. e 9.1.2. permitem verificar a distribuição dos 70.270 atendimentos do sexo feminino por violências registrados pelo SINAN no ano de 2011.

Vemos que em todas as faixas etárias, o local de residência da mulher é o que decididamente prepondera nas situações de violência, especialmente até os 10 anos de idade e a partir dos 30 anos da mulher. Esse dado, 71,8% dos incidentes acontecendo na própria residência da vítima, permite entender que é no âmbito doméstico onde se gera a maior parte das situações de violência vividas pelas mulheres. No sexo masculino, a residência, apesar de também ser elevado, representa 45% dos atendimentos por violência.

Em segundo lugar, e bem distante dessa elevada concentração, a via pública, com 15,6% dos atendimentos, aparece também como local de ocorrência dos incidentes violentos, com especial concentração entre os 15 e os 29 anos de idade.

A escola, que no total apresenta baixa incidência, tem significação entre os 5 e os 14 anos, faixa da escolarização obrigatória, dando a entender que a escola também ingressou nos locais de germinação de violência.

5 Faixas e/ou etapas segundo definição do próprio SINAN.

Tabela 9.1.1. Número de atendimentos por violência física segundo local de ocorrência da agressão e faixa etária. Sexo Feminino Brasil, 2011.

Local de ocorrência	<1	1-4	5-9	10-14	15-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60 e +	Total
Residência	1.064	2.355	2.490	4.582	5.100	10.091	8.647	4.937	2.296	2.185	43.747
Habitação Coletiva	9	13	19	53	59	76	60	27	13	23	352
Escola	13	83	126	366	212	62	51	32	18	3	966
Local esportivo	3	6	6	43	45	48	18	12	5	2	188
Bar ou Similar	9	5	14	97	234	441	323	156	56	16	1.351
Via pública	114	129	190	942	1.949	2.946	1.865	858	328	192	9.513
Comércio/Serviços	43	20	24	58	116	279	174	105	60	23	902
Indústrias/construção	1	4	4	28	24	32	25	12	5	0	135
Outros	308	360	260	591	633	758	452	224	111	104	3.801
Ignorado/em branco	294	493	341	880	1430	2540	1785	918	374	260	9315
TOTAL	1.858	3.468	3.474	7.640	9.802	17.273	13.400	7.281	3.266	2.808	70.270

Fonte: SINAN/SVS/MS

Tabela 9.1.2. % de atendimentos por violência física segundo local de ocorrência da agressão e faixa etária. Sexo Feminino Brasil, 2011.

Local de ocorrência	<1	1-4	5-9	10-14	15-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60 e +	Total
Residência	68,0	79,2	79,5	67,8	60,9	68,5	74,4	77,6	79,4	85,8	71,8
Habitação Coletiva	0,6	0,4	0,6	0,8	0,7	0,5	0,5	0,4	0,4	0,9	0,6
Escola	0,8	2,8	4,0	5,4	2,5	0,4	0,4	0,5	0,6	0,1	1,6
Local esportivo	0,2	0,2	0,2	0,6	0,5	0,3	0,2	0,2	0,2	0,1	0,3
Bar ou Similar	0,6	0,2	0,4	1,4	2,8	3,0	2,8	2,5	1,9	0,6	2,2
Via pública	7,3	4,3	6,1	13,9	23,3	20,0	16,1	13,5	11,3	7,5	15,6
Comércio/Serviços	2,7	0,7	0,8	0,9	1,4	1,9	1,5	1,7	2,1	0,9	1,5
Indústrias/construção	0,1	0,1	0,1	0,4	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2	0,0	0,2
Outros	19,7	12,1	8,3	8,7	7,6	5,1	3,9	3,5	3,8	4,1	6,2
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SINAN/SVS/MS *Excluído os casos em branco/ignorado.

9.2. Relação com o agressor

As tabelas 9.2.1.e 9.2.2 sistematizam os dados sobre o provável agressor.

Tabela 9.2.1. Número de atendimentos femininos por violência física segundo relação do agressor com a vítima e faixa etária. Brasil. 2011.

Relação	<1	1-4	5-9	10-14	15-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60 e +	Total
Pai	451	783	643	869	607	222	78	20	10	7	3.690
Mãe	967	1.174	723	796	545	169	89	40	20	21	4.544
Padrasto	43	183	416	676	277	104	20	12	2	4	1.737
Madrasta	3	20	28	44	24	21	8	1	2	8	159
Cônjuge				128	968	4.747	4.670	2.342	892	345	14.092
Ex-cônjuge				33	336	1.734	1.407	603	187	48	4.348
Namorado				640	527	653	364	156	56	12	2.408
Ex-namorado				76	308	561	249	108	22	10	1.334
Filho	17	10	4	17	18	36	179	345	380	1.000	2.006
Irmão	29	61	97	204	304	471	324	164	95	78	1.827
Amigo/conhecido	87	319	649	1.927	1.434	1.496	1.021	569	289	198	7.989
Desconhecido	78	139	203	891	1.567	1.940	1.071	602	264	202	6.957
Total Parcial*	1.675	2.689	2.763	6.301	6.915	12.154	9.480	4.962	2.219	1.933	51.091
Pais	1.464	2.160	1.810	2.385	1.453	516	195	73	34	40	10.130
Parceiros e ex.	0	0	0	877	2.139	7.695	6.690	3.209	1.157	415	22.182

Fonte: SINAN/SVS/MS *Excluído os casos em branco/ignorado, outros e categorias de baixa frequência.

Tabela 9.2.2. % de atendimentos femininos por violência física segundo relação do agressor com a vítima e faixa etária. Brasil. 2011.

Relação	<1	1-4	5-9	10-14	15-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60 e +	Total
Pai	26,9	29,1	23,3	13,8	8,8	1,8	0,8	0,4	0,5	0,4	7,2
Mãe	57,7	43,7	26,2	12,6	7,9	1,4	0,9	0,8	0,9	1,1	8,9
Padrasto	2,6	6,8	15,1	10,7	4,0	0,9	0,2	0,2	0,1	0,2	3,4
Madrasta	0,2	0,7	1,0	0,7	0,3	0,2	0,1	0,0	0,1	0,4	0,3
Cônjuge	0,0	0,0	0,0	2,0	14,0	39,1	49,3	47,2	40,2	17,8	27,6
Ex-cônjuge	0,0	0,0	0,0	0,5	4,9	14,3	14,8	12,2	8,4	2,5	8,5
Namorado	0,0	0,0	0,0	10,2	7,6	5,4	3,8	3,1	2,5	0,6	4,7
Ex-namorado	0,0	0,0	0,0	1,2	4,5	4,6	2,6	2,2	1,0	0,5	2,6
Filho	1,0	0,4	0,1	0,3	0,3	0,3	1,9	7,0	17,1	51,7	3,9
Irmão	1,7	2,3	3,5	3,2	4,4	3,9	3,4	3,3	4,3	4,0	3,6
Amigo/conhecido	5,2	11,9	23,5	30,6	20,7	12,3	10,8	11,5	13,0	10,2	15,6
Desconhecido	4,7	5,2	7,3	14,1	22,7	16,0	11,3	12,1	11,9	10,5	13,6
Total Parcial*	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Pais	87,4	80,3	65,5	37,9	21,0	4,2	2,1	1,5	1,5	2,1	19,8
Parceiros e ex.	0,0	0,0	0,0	13,9	30,9	63,3	70,6	64,7	52,1	21,5	43,4

Fonte: SINAN/SVS/MS *Excluído os casos em branco/ignorado, outros e categorias de baixa frequência.

Os pais aparecem como os agressores quase exclusivos até os 9 anos de idade das mulheres, e na faixa dos 10 aos 14 anos, como os principais responsáveis pelas agressões. Nas idades

iniciais, até os 4 anos, destaca-se sensivelmente a mãe. A partir dos 10 anos, prepondera a figura paterna como responsável pela agressão.

Esse papel paterno vai sendo substituído progressivamente pelo cônjuge e/ou namorado (ou os respectivos ex), que preponderam sensivelmente a partir dos 20 anos da mulher, até os 59. A partir dos 60 anos, são os filhos que assumem o lugar de destaque nessa violência contra a mulher.

9.3. Reincidência

Vemos na tabela a seguir que o percentual de reincidência nas violências contra a mulher é extremamente elevada, principalmente a partir dos 30 anos de idade das vítimas, o que está a configurar um tipo de “violência anunciada” e previsível que não é erradicada.

Tabela 9.3.1. % de reincidência nos atendimentos femininos por faixa etária. Brasil. 2011.

Reincidência	<1	1-4	5-9	10-14	15-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60 e +	Total
Sim	41,8	39,2	58,2	49,8	37,6	49,5	56,9	58,2	57,4	62,5	51,0
Não	58,2	60,8	41,8	50,2	62,4	50,5	43,1	41,8	42,6	37,5	49,0

Fonte: SINAN/SVS/MS *Excluído os casos em branco/ignorado.

9.4. Tipos de violência

As tabelas a seguir sintetizam os diversos tipos de violências sofridas pelas mulheres atendidas pelo SUS em 2011. Tem que ser considerado que nesta dimensão pode ser indicado mais de um tipo de violência para cada atendimento.

A violência física é a preponderante, englobando 44,2% dos casos. A psicológica ou moral representa acima de 20%. Já a violência sexual é responsável por 12,2% dos atendimentos.

A violência física adquire destaque a partir dos 15 anos de idade da mulher. Já a violência sexual é a mais significativa na faixa de 1 aos 14 anos, período que apresenta significativa concentração.

Tabela 9.4.1. Número de atendimentos* segundo tipo de violência e faixa etária.

Sexo Feminino Brasil, 2011											
Tipo	<1	1-4	5-9	10-14	15-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60 e +	Total
Física	654	839	1.140	3.306	6.802	14.035	10.840	5.647	2.497	1.616	47.386
Psicológica	252	620	1.229	2.368	2.626	5.635	4.789	2.572	1.174	997	22.265
Sexual	177	1.335	2.027	4.105	2.125	1.651	891	472	194	117	13.096
Autoprovocada	0	0	0	740	1.753	2.619	2.121	1.287	554	207	9.281
Neglig/abandono	1.011	1.471	733	766	541	216	134	73	94	832	5.875
Tortura	30	44	116	242	360	687	518	240	100	90	2.427
Econômica	22	20	25	73	99	291	303	194	122	308	1.457
Interv. Legal	5	12	12	30	24	25	24	23	9	10	174
Trabalho Infantil	4	9	24	74	26	9	4	7	1	2	160
Trafico seres hum.	2	3	3	16	9	12	14	5	4	5	73
Outras	85	114	56	349	845	1.268	1.044	717	278	164	4.920
Total*	2.242	4.467	5.365	12.069	15.210	26.448	20.682	#####	5.027	4.348	107.114

Fonte: Sinan/SVS/MS **Pode ser indicada mais de uma alternativa.

Tabela 9.4.2. Número de atendimentos* segundo tipo de violência e faixa etária. Sexo Feminino Brasil, 2011.

Tipo	<1	1-4	5-9	10-14	15-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60 e +	Total
Física	29,2	18,8	21,2	27,4	44,7	53,1	52,4	50,3	49,7	37,2	44,2
Psicológica	11,2	13,9	22,9	19,6	17,3	21,3	23,2	22,9	23,4	22,9	20,8
Sexual	7,9	29,9	37,8	34,0	14,0	6,2	4,3	4,2	3,9	2,7	12,2
Autoprovocada	0,0	0,0	0,0	6,1	11,5	9,9	10,3	11,5	11,0	4,8	8,7
Neglig/abandono	45,1	32,9	13,7	6,3	3,6	0,8	0,6	0,6	1,9	19,1	5,5
Tortura	1,3	1,0	2,2	2,0	2,4	2,6	2,5	2,1	2,0	2,1	2,3
Econômica	1,0	0,4	0,5	0,6	0,7	1,1	1,5	1,7	2,4	7,1	1,4
Interv. Legal	0,2	0,3	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2
Trabalho Infantil	0,2	0,2	0,4	0,6	0,2	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1
Trafico seres hum.	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1
Outras	3,8	2,6	1,0	2,9	5,6	4,8	5,0	6,4	5,5	3,8	4,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SINAN/SVS/MS *Pode ser indicada mais de uma alternativa.

Tentaremos ainda aprofundar, nos itens a seguir, as configurações da violência física e da sexual.

9.5. Violência física

O próprio SINAN, nas instruções para o preenchimento da ficha de notificação, estabelece o entendimento da categoria violência física: *são atos violentos com uso da força física de forma intencional, não acidental, com o objetivo de ferir, lesar ou destruir a pessoa, deixando, ou não, marcas evidentes no seu corpo. Ela pode se manifestar de várias formas, como tapas, beliscões, chutes, torções, empurrões, arremesso de objetos, estrangulamentos, queimaduras, perfurações, mutilações, etc.*⁶

As violências físicas acontecem de forma preponderante no domicílio das vítimas e, entre os 10 e os 30 anos de idade, também na via pública.

Pais, até os 9 anos de idade e parceiros, a partir dos 20 e até os 50 anos de idade revezam-se como principais agentes dessas violências físicas. A partir dos 60 anos de idade da mulher, vão ser os filhos que assumem papel de destaque.

Tabela 9.5.1. Número de atendimentos por violência física segundo local de ocorrência da agressão e faixa etária. Sexo Feminino Brasil, 2011

Tipo	<1	1-4	5-9	10-14	15-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60 e +	Total
Residência	411	604	837	1.735	3.408	8.006	6.783	3.667	1.678	1.192	28.327
Habitação Coletiva	4	5	7	29	46	63	50	27	11	12	254
Escola	9	27	70	301	176	55	40	23	15	1	717
Local esporte	2	1	2	17	31	41	14	11	4	2	125
Bar ou Similar	4	0	6	42	185	413	299	147	54	16	1.166
Via pública	86	46	81	608	1.496	2.464	1.604	722	271	166	7.546
Comércio/Serviços	8	5	5	21	74	199	122	78	49	14	575
Indústrias/construção	0	2	2	10	11	23	16	5	3	0	72
Outros	33	49	44	177	322	519	316	158	80	41	1.739
Ignorado /em branco	97	100	86	366	1.053	2.252	1.596	809	332	172	6.865
Total	654	839	1.140	3.306	6.802	14.035	10.840	5.647	2.497	1.616	47.386

Fonte: Sinan/SVS/MS

6 Violência doméstica, sexual e outras violências. Instruções para o preenchimento. Ficha de notificação/ investigação individual. Obtido do SINAN NET em 12/05/2011.

Tabela 9.5.2. % de atendimentos por violência física segundo local de ocorrência da agressão e faixa etária. Sexo Feminino Brasil, 2011

Tipo	<1	1-4	5-9	10-14	15-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60 e +	Total
Residência	73,8	81,7	79,4	59,0	59,3	67,9	73,4	75,8	77,5	82,5	69,9
Habitação Coletiva	0,7	0,7	0,7	1,0	0,8	0,5	0,5	0,6	0,5	0,8	0,6
Escola	1,6	3,7	6,6	10,2	3,1	0,5	0,4	0,5	0,7	0,1	1,8
Local esporte	0,4	0,1	0,2	0,6	0,5	0,3	0,2	0,2	0,2	0,1	0,3
Bar ou Similar	0,7	0,0	0,6	1,4	3,2	3,5	3,2	3,0	2,5	1,1	2,9
Via pública	15,4	6,2	7,7	20,7	26,0	20,9	17,4	14,9	12,5	11,5	18,6
Comércio/Serviços	1,4	0,7	0,5	0,7	1,3	1,7	1,3	1,6	2,3	1,0	1,4
Indústrias/construção	0,0	0,3	0,2	0,3	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1	0,0	0,2
Outros	5,9	6,6	4,2	6,0	5,6	4,4	3,4	3,3	3,7	2,8	4,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Sinan/SVS/MS * Excluído os casos em branco/ingorado.

Tabela 9.5.3. Número de atendimentos femininos por violência física segundo relação do agressor com a vítima e faixa etária. Brasil. 2011

Relação	<1	1-4	5-9	10-14	15-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60 e +	Total
Pai	106	171	187	380	354	164	55	17	9	3	1.448
Mãe	120	221	252	343	243	105	48	30	16	15	1.395
Padrasto	27	75	164	282	168	77	14	10	2	3	822
Madrasta	0	11	18	33	21	21	5	1	2	5	117
Conjuge	0	0	0	55	875	4.425	4.195	2.001	736	262	12.664
Ex-conjuge	0	0	0	20	302	1.466	1.102	454	138	31	3.544
Namorado	0	0	0	82	395	611	354	146	54	9	1.666
Ex-namorado	0	0	0	35	255	453	196	80	18	9	1.059
Filho	0	0	0	5	11	28	155	275	275	422	1.187
Irmão	22	14	37	123	275	441	289	148	71	47	1.467
Amigo/conh.	51	75	205	872	1.097	1.310	898	505	249	156	5.419
Desconhec.	49	38	77	432	954	1.383	824	462	213	172	4.604
Total Parcial*	375	605	940	2.662	4.950	10.484	8.135	4.129	1.783	1.134	35.392
Pais	253	478	621	1038	786	367	122	58	29	26	3782
Parceiros e ex.	0	0	0	192	1827	6955	5847	2681	946	311	18933

Fonte: Sinan/SVS/MS *Excluído os casos em branco/ingorado, outros e casos de baixa frequência.

Tabela 9.5.4. % de atendimentos femininos por violência física segundo relação do agressor com a vítima e faixa etária. Brasil. 2011

Relação	<1	1-4	5-9	10-14	15-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60 e +	Total
Pai	28,3	28,3	19,9	14,3	7,2	1,6	0,7	0,4	0,5	0,3	4,1
Mãe	32,0	36,5	26,8	12,9	4,9	1,0	0,6	0,7	0,9	1,3	3,9
Padrasto	7,2	12,4	17,4	10,6	3,4	0,7	0,2	0,2	0,1	0,3	2,3
Madrasta	0,0	1,8	1,9	1,2	0,4	0,2	0,1	0,0	0,1	0,4	0,3
Conjuge	0,0	0,0	0,0	2,1	17,7	42,2	51,6	48,5	41,3	23,1	35,8
Ex-conjuge	0,0	0,0	0,0	0,8	6,1	14,0	13,5	11,0	7,7	2,7	10,0
Namorado	0,0	0,0	0,0	3,1	8,0	5,8	4,4	3,5	3,0	0,8	4,7
Ex-namorado	0,0	0,0	0,0	1,3	5,2	4,3	2,4	1,9	1,0	0,8	3,0
Filho	0,0	0,0	0,0	0,2	0,2	0,3	1,9	6,7	15,4	37,2	3,4
Irmão	5,9	2,3	3,9	4,6	5,6	4,2	3,6	3,6	4,0	4,1	4,1
Amigo/conhecido	13,6	12,4	21,8	32,8	22,2	12,5	11,0	12,2	14,0	13,8	15,3
Desconhecidos	13,1	6,3	8,2	16,2	19,3	13,2	10,1	11,2	11,9	15,2	13,0
Total Parcial*	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Pais	67,5	79,0	66,1	39,0	15,9	3,5	1,5	1,4	1,6	2,3	10,7
Parceiros e ex.	0,0	0,0	0,0	7,2	36,9	66,3	71,9	64,9	53,1	27,4	53,5

Fonte: Sinan/SVS/MS *Excluído os casos em branco/ingorado, outros e casos de baixa frequência.

9.6. Violência sexual

No mencionado instrutivo, o SINAN caracteriza como violência sexual *toda ação na qual uma pessoa, em situação de poder, obriga uma outra à realização de práticas sexuais, contra a vontade, por meio de força física, influência psicológica, uso de armas ou drogas (Código Penal Brasileiro). Ex.: jogos sexuais, práticas eróticas impostas a outros/as, estupro, atentado violento ao pudor, sexo forçado no casamento, assédio sexual, pornografia infantil, voyeurismo, etc.*

Segundo os registros, no ano de 2011 foram atendidas acima de 13 mil mulheres vítimas de violências sexuais.

Novamente aqui as violências acontecem preferentemente nas residências das vítimas, mas diferentemente dos casos de violência física, o agressor preferencial é um amigo da vítima ou da família, ou um desconhecido.

Tabela 9.6.1. Número de atendimentos por violência sexual segundo local de ocorrência da agressão e faixa etária. Sexo Feminino Brasil, 2011

Tipo	<1	1-4	5-9	10-14	15-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60 e +	Total
Residência	99	939	1.545	2.723	891	581	407	241	106	94	7.626
Habitação Coletiva	1	5	14	27	17	11	5	2	0	0	82
Escola	4	50	52	31	22	10	5	1	1	1	177
Local esporte	1	4	3	28	13	14	2	2	0	0	67
Bar ou Similar	0	1	4	44	31	18	16	10	3	0	127
Via pública	16	25	78	388	573	598	257	122	45	15	2.117
Comércio/Serviços	3	7	11	31	41	46	18	12	2	0	171
Indústrias/construção	1	2	4	24	14	9	6	5	2	0	67
Outros	24	93	136	419	337	245	95	38	20	5	1.412
Ignorado /em branco	28	209	180	392	186	119	80	39	15	2	1.250
Total	177	1.335	2.027	4.107	2.125	1.651	891	472	194	117	13.096

Fonte: Sinan/SVS/MS

Tabela 9.6.2. % de atendimentos por violência sexual segundo local de ocorrência da agressão e faixa etária. Sexo Feminino Brasil, 2011

Tipo	<1	1-4	5-9	10-14	15-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60 e +	Total
Residência	66,4	83,4	83,6	73,3	46,0	37,9	50,2	55,7	59,2	81,7	64,4
Habitação Coletiva	0,7	0,4	0,8	0,7	0,9	0,7	0,6	0,5	0,0	0,0	0,7
Escola	2,7	4,4	2,8	0,8	1,1	0,7	0,6	0,2	0,6	0,9	1,5
Local esporte	0,7	0,4	0,2	0,8	0,7	0,9	0,2	0,5	0,0	0,0	0,6
Bar ou Similar	0,0	0,1	0,2	1,2	1,6	1,2	2,0	2,3	1,7	0,0	1,1
Via pública	10,7	2,2	4,2	10,4	29,6	39,0	31,7	28,2	25,1	13,0	17,9
Comércio/Serviços	2,0	0,6	0,6	0,8	2,1	3,0	2,2	2,8	1,1	0,0	1,4
Indústrias/construção	0,7	0,2	0,2	0,6	0,7	0,6	0,7	1,2	1,1	0,0	0,6
Outros	16,1	8,3	7,4	11,3	17,4	16,0	11,7	8,8	11,2	4,3	11,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Sinan/SVS/MS * Excluído os casos em branco/ignorado.

Tabela 9.6.3. Número de atendimentos femininos por violência sexual segundo relação do agressor e faixa etária. Brasil. 2011

Relação	<1	1-4	5-9	10-14	15-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60 e +	Total
Pai	17	281	276	344	120	23	7	1	1	0	1.070
Mãe	8	43	53	86	25	10	2	2	0	0	229
Padrasto	17	118	321	509	148	26	4	2	1	0	1.146
Madrasta	0	6	4	12	0	0	1	0	0	0	23
Conjuge	2	4	6	65	46	129	167	94	36	17	566
Ex-conjuge	2	3	2	9	8	72	60	39	9	2	206
Namorado	4	6	10	571	118	30	11	8	3	0	761
Ex-namorado	0	0	1	48	43	29	18	8	1	0	148
Irmão	5	42	71	85	24	12	6	5	1	0	251
Amigo/ conh.	36	264	542	1.233	433	226	103	60	32	21	2.951
Desconhec.	35	80	148	638	954	958	430	214	81	49	3.588
Outros	36	409	586	594	183	93	52	25	18	21	2.017
Total*	126	847	1.434	3.600	1.919	1.515	809	433	165	89	10.939
Pais	42	448	654	951	293	59	14	5	2	0	2468
Parceiros e ex.	8	13	19	693	215	260	256	149	49	19	1681

Fonte: Sinan/SVS/MS *Excluído os casos em branco/ignorado,

Tabela 9.6.4. % de atendimentos femininos por violência sexual segundo relação do agressor e faixa etária. Brasil. 2011

Relação	<1	1-4	5-9	10-14	15-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60 e +	Total
Pai	13,5	33,2	19,2	9,6	6,3	1,5	0,9	0,2	0,6	0,0	9,8
Mãe	6,3	5,1	3,7	2,4	1,3	0,7	0,2	0,5	0,0	0,0	2,1
Padrasto	13,5	13,9	22,4	14,1	7,7	1,7	0,5	0,5	0,6	0,0	10,5
Madrasta	0,0	0,7	0,3	0,3	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,2
Conjuge	1,6	0,5	0,4	1,8	2,4	8,5	20,6	21,7	21,8	19,1	5,2
Ex-conjuge	1,6	0,4	0,1	0,3	0,4	4,8	7,4	9,0	5,5	2,2	1,9
Namorado	3,2	0,7	0,7	15,9	6,1	2,0	1,4	1,8	1,8	0,0	7,0
Ex-namorado	0,0	0,0	0,1	1,3	2,2	1,9	2,2	1,8	0,6	0,0	1,4
Irmão	4,0	5,0	5,0	2,4	1,3	0,8	0,7	1,2	0,6	0,0	2,3
Amigo/ conh.	28,6	31,2	37,8	34,3	22,6	14,9	12,7	13,9	19,4	23,6	27,0
Desconhec.	27,8	9,4	10,3	17,7	49,7	63,2	53,2	49,4	49,1	55,1	32,8
Outros	28,6	48,3	40,9	16,5	9,5	6,1	6,4	5,8	10,9	23,6	18,4
Total*	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Pais	33,3	52,9	45,6	26,4	15,3	3,9	1,7	1,2	1,2	0,0	22,6
Parceiros e ex.	6,3	1,5	1,3	19,3	11,2	17,2	31,6	34,4	29,7	21,3	15,4

Fonte: Sinan/SVS/MS *Excluído os casos em branco/ignorado, outros e casos de baixa frequência.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O último Relatório Sobre o Peso Mundial da Violência Armada⁷ dedica o quarto capítulo a nosso tema, sob o título *Quando a vítima é uma mulher*, arrolando e analisando dados internacionais, que corroboram as análises até aqui desenvolvidas. Conclui o Relatório:

- *os feminicídios geralmente acontecem na esfera doméstica.* Em nosso caso, verificamos que em 68,8% dos atendimentos a mulheres vítimas de violência, a agressão aconteceu na residência da vítima;
- *em pouco menos da metade dos casos, o perpetrador é o parceiro ou ex-parceiro da mulher.* No país, foi possível verificar que 42,5% do total de agressões contra a mulher enquadram-se nessa situação. Mas ainda, se tomarmos a faixa dos 20 aos 49 anos, acima de 65% das agressões tiveram autoria do parceiro ou do ex.

Se compartilhamos muitas das características das agressões contra as mulheres que encontramos em outros países do mundo, nossa situação apresenta diversos sinais que evidenciam a complexidade do problema nacional:

- entre os 84 países do mundo que conseguimos dados a partir do sistema de estatísticas da OMS o Brasil, com sua taxa de 4,4 homicídios para cada 100 mil mulheres ocupa a 7ª colocação, como um dos países de elevados níveis de feminicídio;
- como aponta o Relatório acima mencionado, *altos níveis de feminicídio frequentemente vão acompanhados de elevados níveis de tolerância da violência contra as mulheres e, em alguns casos, são o resultado de dita tolerância;*
- os mecanismos pela qual essa tolerância atua em nosso meio podem ser variados, mas um prepondera: culpabilização da vítima como justificativa dessa forma de violência, foi a estuprada quem provocou o incidente, ou ela vestia como “vadia”. Nesse processo, o adolescente vira marginal, delinquente, drogado, traficante. A própria existência de leis ou mecanismos específicos de proteção: estatutos da criança, adolescente, idoso; Lei Maria da Penha, ações afirmativas, etc. indicam claramente a desigualdade e vulnerabilidade real desses setores;
- se no ano seguinte à promulgação da Lei Maria da Penha, em setembro de 2006, tanto o número quanto as taxas de homicídio de mulheres apresentou uma visível queda, já a partir de 2008 a espiral de violência retoma os patamares anteriores, indicando claramente que nossas políticas ainda são insuficientes para reverter a situação.

Não nos resta dúvida que elaboração de estratégias mais efetivas de prevenção e redução dessa violência contra a mulher vai depender da disponibilidade de dados confiáveis e válidos das condições e circunstâncias de produção dessas agressões. É nesse sentido que deveremos continuar elaborando nossos estudos, como subsídio às diversas organizações que enfrentam esse problema.

⁷ Geneva Declaration Secretariat. Global Burden of Armed Violence 2011. Lethal Encounters. Suíça, 2011.

